FILOSOFIA

73. O conceito de belo é desenvolvido por Platão (2016) em *O banquete*. No discurso de Diotima, relatado por Sócrates, o exercício de iniciação no amor (*eros*) culmina com a contemplação do belo em si. Leia o excerto:

Aquele, pois, que até esse ponto tiver sido orientado para as coisas do amor, contemplando seguida e corretamente o que é belo, já chegando ao ápice dos graus do amor, súbito perceberá algo de maravilhosamente belo em sua natureza, aquilo mesmo, ó Sócrates, a que tendiam todas as penas anteriores, primeiramente sempre sendo, sem nascer nem perecer, sem crescer nem decrescer, e depois, não de um jeito belo e de outro feio, nem ora sim ora não, nem quanto a isso belo e quanto àquilo feio, nem aqui belo ali feio, como se a uns fosse belo e a outros feio; nem por outro lado aparecer-lhe-á o belo como um rosto ou mãos, nem como nada que o corpo tem consigo, nem como algum discurso ou alguma ciência, nem certamente como a existir em algo mais, como, por exemplo, em animal da terra ou do céu, ou em qualquer outra coisa; ao contrário, aparecer-lhe-á ele mesmo, por si mesmo, consigo mesmo, sendo sempre uniforme, enquanto tudo mais que é belo dele participa, de um modo tal que, enquanto nasce e perece tudo mais que é belo, em nada ele fica maior ou menor, nem nada sofre.

PLATÃO. *O banquete*. São Paulo: Ed. 34, 2016, p. 146-147.

Com base no texto acima, assinale a alternativa correta:

A) O belo depende do ponto de vista em que o espectador está situado.
B) O belo é uno, eterno e absolutamente não relativo.
C) A percepção do belo se altera com a transformação da matéria.
D) O belo é o resultado de um processo de raciocínio indutivo, não existindo em si mesmo, como ideia.

74. Maquiavel (1469-1527) foi um filósofo do período renascentista. Sua obra principal, *O príncipe*, é um marco na compreensão da política, ou seja, das condições de conquista e manutenção do poder. Leia o fragmento:

Falei suficientemente das generalidades da oposição à sorte, e agora, restringindo-me a particularidades, perguntarei por que motivo um determinado príncipe tem êxito hoje e se arruína amanhã, sem que se haja modificado a sua natureza em geral ou alguma de suas qualidades. Creio que isto se dá, em primeiro lugar, em virtude das razões de que atrás extensamente se tratou, isto é, que o príncipe que se apoia inteiramente na sorte arruína-se quando ela varia. Creio, ainda, que é feliz aquele que regra a sua maneira de proceder de acordo com as circunstâncias e, a par, é infeliz aquele cujo procedimento discorda das circunstâncias. [...] *Modificando-se a sorte e obstinando-se os homens nas suas maneiras de ser, serão felizes enquanto estas estiverem de acordo com aquela e infelizes quando dela discordarem.*

MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. São Paulo: Cultrix, 2006, p. 144-147.

Considerando os conceitos de fortuna e de virtude (*virtù*), assinale a alternativa correta:

A) A virtude (*virtù*), em Maquiavel, guarda relação com o conceito grego de *areté*, mas sem o conteúdo moral. Virtuoso é o ser humano excelente, capaz de transformar as circunstâncias a seu favor, aprendendo os meios, se necessário, de ser mau.
B) O conteúdo da virtude (*virtù*) em Maquiavel é moral. O príncipe, para ser feliz, precisa formar seu caráter visando não sofrer com as mudanças da fortuna e ter um caráter bom apesar de perder o poder.
C) Virtuoso é o príncipe que aprende os meios a ser bom e amado pelos súditos.
D) A conquista e manutenção do poder político dependem da fortuna do príncipe. A virtude (*virtù*), portanto, é um atributo relativo. Por isso, a ciência política que inaugura Maquiavel é devedora de uma compreensão dos fenômenos políticos conforme o modelo das Ciências da Natureza.

75. No decurso do Século XIX a História da Filosofia registrou movimentos de ruptura com a tradição racionalista moderna inaugurada por Descartes (1596-1650) e consolidada, principalmente, com Kant (1724-1804) e Hegel (1770-1831). O Romantismo foi um desses movimentos, e se desenvolveu alicerçado em expressões estéticas que valorizavam emoções e sentimentos.

Sobre o Romantismo, assinale a alternativa correta:

A) A estética do pensamento romântico buscava assegurar a existência de um elemento unívoco à compreensão da realidade, afastando-se de concepções místicas e tradições religiosas.
B) O Romantismo marcou a História da Filosofia de modo a reafirmar o primado da razão, mas sem desconsiderar o papel das emoções, apenas colocando-as como secundárias ao discurso argumentativo e à produção do conhecimento.
C) Filósofos, poetas e escritores que fizeram parte desse movimento tinham como ponto de partida a experiência individual de uma relação intuitiva com a realidade.
D) A estética não foi considerada pelos românticos como questão central à experiência humana da realidade, por isso não se afastaram da tradição racionalista do conhecimento para instituir uma visão universal de beleza.

76. Desenvolvida pelo filósofo alemão Edmund Husserl (1859-1938), a Fenomenologia influenciou o pensamento filosófico, do Século XX aos nossos dias, com questões acerca das formas e possibilidades do conhecimento. Sobre a Fenomenologia de Husserl, assinale a alternativa correta:

A) Fenomenologia é a interpretação da necessidade racional em termos de processo dialético.
B) A Fenomenologia é a ciência dos dados de fato, e não de essências.
C) Para Husserl, a redução eidética é incapaz da generalidade essencial.
D) A realidade é um conjunto de significações e de sentidos produzidos pela consciência.